

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### FEITO POR MÃOS NEGRAS: TRABALHO, CIÊNCIA E ARTE

#### RESUMO:

O presente trabalho trata-se uma iniciativa da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), na qual o NEABI (Núcleo de Estudos Brasileiros e Indígenas) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi contemplado para conduzir o projeto Afrocientista. Consiste em um projeto *multicampi* desenvolvido nos *campi* Campinas, Guarulhos e Hortolândia, e conta com 13 bolsistas, sendo 11 de cursos técnicos integrados ao ensino médio e 2 de cursos superiores. O objetivo central do projeto é a realização de pesquisa e ações que possam dar visibilidade à trajetória intelectual de africanos e afrodescendentes, de modo a construir entre às/aos estudantes a possibilidade de reconhecerem-se como pesquisadoras/es e protagonistas e sujeitos de suas próprias histórias. Destaque-se que a compreensão de intelectualidade dar-se-á como toda produção de conhecimentos e saberes, abarcando o universo do trabalho, da ciência e das artes. De modo específico, os objetivos desdobram-se em: abordar a diversidade referente às produções, invenções e contribuições de intelectuais negros (as) em diferentes áreas do conhecimento. A linha metodológica adotada será a pesquisa-ação que permite que o grupo envolvido na pesquisa atue de forma colaborativa e numa perspectiva dialógica. No percurso da pesquisa foram pesquisados aproximadamente 30 intelectuais negros nas áreas do trabalho, ciência e arte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lei 10.639/2003; Negros-Brasil; Intelectualidade negra; Afrocentricidade; Decolonialidade.

### MADE BY BLACK HANDS: WORK, SCIENCE AND ART

**ABSTRACT:** This study is associated with an initiative by the Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) in collaboration with the Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of São Paulo. NEABI-IFSP has been chosen to lead a local adaptation of the "Afrocientista" project, developed across three campuses: Campinas, Guarulhos, and Hortolândia. The project offers 13 fellowships, engaging 11 Vocational Education High School students and two undergraduates. The primary aim is to conduct research and activities that enhance the visibility of the intellectual contributions of the Afro-diaspora, fostering a collaborative environment in which students can recognize themselves as protagonists. The understanding of intellectualism here encompasses a broad spectrum of knowledge production, including labor, science, and art. The specific objectives include addressing the diversity of epistemic perspectives related to the contributions of Black individuals across various fields of knowledge. The methodology employs action research, facilitating collaborative work among all participants. The project has researched 30 Black intellectuals in science, labor, and art.

**KEYWORDS:** Law 10.639/2003; Blacks People Brazil; Black intellectualism; Afrocentricity; Decoloniality.

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos das relações étnico-raciais são fundamentais para ressignificar o papel do negro para além das histórias contadas pelos livros didáticos. A narrativa apresentada sobre este povo se resume ao sequestro e se finaliza na abolição da escravatura. Contudo, essa falsa abolição não libertou os ex-escravizados dos estereótipos, das falácias do racismo científico, do mito da democracia racial e dos movimentos eugenistas que foram responsáveis por difundir conceitos, sem fundamentação teórica, baseados numa pseudociência que sempre esteve à serviço da colonialidade, valendo-se de uma falsa neutralidade e um universalismo da suposta construção do saber que abarca todos os povos.

Diante disso, o projeto se alinha ao conceito da afrocentricidade que segundo Mucale (2023) busca promover a ação e intervenção nos estudos focados nos africanos e nas pessoas que se encontram na diáspora africana. Portanto, este tem como objetivo fortalecer e enaltecer a intelectualidade negra nas diversas áreas de conhecimento, inclusive, para a valorização de pessoas negras atuantes nas cidades em que os projetos serão desenvolvidos. Além disso, tem-se como meta que as pesquisas resultem no empoderamento dos (as) bolsistas e na comunidade a ser atendida nas escolas, a fim de que o processo de “tornar-se negro” Santos (2021) seja realmente libertador e livre dos estereótipos e das limitações impostas pela branquitude.

Outro ponto que fortalece o protagonismo das(os) estudantes negras(os) na instituição no grupo familiar e escolar, de modo que tornarem-se porta-vozes das narrativas invisibilizadas pelo racismo. Com isso, pretende-se preservar/resgatar os conhecimentos transmitidos pela oralidade, de modo que este alcance à academia promovendo a justiça informacional, racial e social reivindicada pelo Movimento Negro que culmina na lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) para o combate do racismo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A principal linha metodológica do projeto será a da pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (1985) realiza-se a partir de uma estreita relação entre a pesquisa e a resolução de um problema coletivo, ou seja, trata-se de uma pesquisa voltada à ação porque os pesquisadores e os grupos sociais envolvidos na pesquisa atuam de forma colaborativa e numa perspectiva dialógica. Tal escolha se deve ao fato de que os (as) estudantes pesquisadores, enquanto pessoas negras, ao mesmo tempo que visam contribuir com a comunidade a qual pertencem no sentido de dar visibilidade à produção intelectual da população negra, também solidificam um repertório sociocultural que, por sua vez, poderá trazer impactos ao fortalecimento de suas identidades e pertencimento étnico-racial. Além disso, também orientará percurso metodológico do projeto a perspectiva qualitativa, no sentido de interpretar as complexidades do objeto de estudo, analisar conceitos existentes sobre a temática (tanto sobre as relações étnico-raciais, quanto sobre a produção intelectual) e usar e desenvolver técnicas de coleta de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos do grupo se iniciam a partir da leitura do texto da Hooks (1995) sobre intelectualidade negra. O texto foi amplamente discutido no grupo e no final os estudantes foram convidados para identificar alguma mulher negra, as quais possuíam admiração, alguns identificaram mulheres da família e outros trouxeram mulheres na área de trabalho, ciência e arte. As indicações trazidas pelos estudantes foram divulgadas nas redes sociais institucionais e do coletivo criadas no IFSP em celebração ao Dia da Mulher Negra Americana e Latino-Caribenha. Conforme as postagens, referenciadas na figura 01 abaixo.



Figura 1. Postagens no dia da Mulher Negra Americana Latino-Caribenha.  
 Fonte: Os autores (2024)

Em outra etapa do projeto, os estudantes foram convidados a selecionar intelectuais negras(os) da área do trabalho, Ciência e trabalho na obra “Enciclopédia Negra” de Gomes, Laurentino, Schwarz, (2021) material disponível em todas as bibliotecas do IFSP, indicada pelo NEABI e adquirida pela PRE (Pró-Reitoria de Ensino) no IFSP. Totalizando cerca de 16 intelectuais da área, os estudantes trouxeram nomes como Juliano Moreira, André Rebouças, Isaura Bruno, Marielle Franco, Emicida, João Cândido, Nenê Hilário, Lima Barreto, Joaquim Cândido, Cartola, Lélia Gonzalez, Maria Odília Teixeira, Enedina Alves, Maria dos Santos Conceição, Firmina, Maria Águeda. Os intelectuais foram apresentados pelo grupo para os demais, os quais puderam se apropriar das informações sobre eles. Em momento oportuno, essas pesquisas realizadas serão multiplicadas em escolas públicas e em Ong’s para fazer com que o conhecimento se propague na comunidade externa. Além disso, o grupo vem trabalhando para a construção de uma *Afropedia* para a difusão de conhecimento destes intelectuais.

Os estudantes também puderam conhecer a intelectual Lélia González pela leitura do texto “Cumé que a gente fica?” Gonzalez (2024) no qual a autora traz uma reflexão acerca do fato de pesquisadores estudarem a população negra, mas não desenvolverem uma escuta qualificada sobre as necessidades desse grupo, resultando em pesquisas que não dialogam com as pessoas negras, as quais acabam convertendo-se somente em objetos de estudo. Nas discussões, os estudantes refletiram sobre situações concretas de suas vivências pessoais enquanto sujeitos negros, articulando-se com o que a Djamila Ribeiro discute na obra “O que é Lugar de fala” no sentido de promover o protagonismo da população negra na produção de conhecimento sobre si e para si. Como nos recorda Kilomba (2019) embora os negros sejam o objeto de estudo, dificilmente, enquanto grupo oprimido, podem questionar e problematizar as estruturas de poder que os cercam, pois suas vozes são sistematicamente desqualificadas e o seu conhecimento invalidado nos espaços que não foram criados para a ocupação desses corpos.

Os bolsistas e alunos participantes do projeto afrocientista foram convidados a participar de eventos culturais como Ocupação Artística “Escritas Ocultadas” na atividade “Tem preto no Museu” na Cidade de Campinas e 5º Festa de Batuques Paulistas onde foi possível participar de Oficina de Brincadeiras Africanas e apresentações relacionadas às danças afro-brasileiras do interior de São Paulo como a Dança do Jongo, Batuque de Umbigada e Samba de Bumbo.

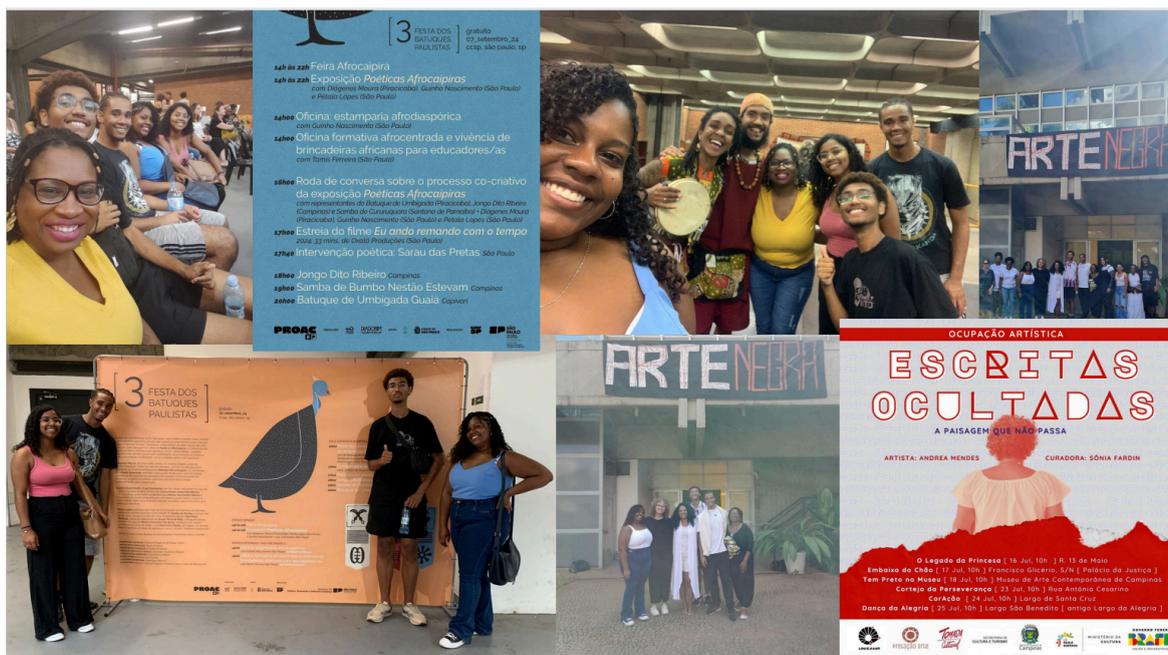


Figura 2. Visitas técnicas relacionados a Cultura Afrobrasileira  
 Fonte: Os autores (2024)

Os integrantes do projeto dos *campi* Campinas, Guarulhos e Hortolândia tiveram a oportunidade de se reunir em uma roda de conversa sobre a Cultura Afro-Brasileira no *campus* Campinas. Na ocasião, houve a participação de palestrantes de relevante participação nos movimentos do samba e do hip hop na cidade de Campinas, propiciando um encontro de gerações, mediados pela oralidade e legitimando a trajetória de intelectuais orgânicos, quando consideramos os espaços de cultura como locais de produção de conhecimento. Além disso, participaram da atividade, dois jovens pesquisadores da UNICAMP, os quais compartilharam os estudos que vêm realizando no curso de mestrado, a partir da musicalidade negra, em especial, dos Racionais Mc's, Djonga e Bezerra da Silva. Os estudantes tiveram a oportunidade de falar sobre as expectativas em relação ao projeto e de compartilhar suas trajetórias de pesquisa até o presente momento, parte integrante de um projeto coordenado pela ABPN e que conta com mais de 30 núcleos envolvidos no Brasil e mais de 100 bolsistas beneficiados com a iniciativa que busca resgatar a história do povo negro e e seu protagonismo na história do Brasil nas áreas de trabalho, ciência e cultura.



Figura 3 - 1º Encontro Afrocientistas (NEABI-IFSP)  
 Fonte: Os autores (2024)

## CONCLUSÕES

Por tratar-se de projeto ainda em andamento, espera-se alcançar, com a sua finalização: a construção de uma identidade positiva relacionada às pessoas negras; a disseminação da produção do conhecimento pesquisado neste período pelos meios de comunicação científica e nos convencionais (por meio das oficinas de saberes) para alcance da comunidade externa das unidades de ensino; a conscientização sobre a importância da Lei 10.639/2003 na promoção de uma educação antirracista nos espaços externos; e promoção e visibilização da intelectualidade negra. Por fim, compreende-se que o projeto assume um potencial de contribuição ao fortalecimento do protagonismo dos estudantes negros dentro do seu grupo familiar e escolar, ao tornarem-se porta-vozes das narrativas invisibilizadas pelo racismo, as quais serão disseminadas pelos estudantes envolvidos no projeto por meio da oralidade, dos meios de comunicação científica, das mídias sociais e dos canais institucionais, diluindo barreiras entre a população atendida (das escolas parceiras e da comunidade do IFSP) e o acesso a um conhecimento sobre a população negra que contribua no enfrentamento ao racismo e ao fortalecimento de identidades.

## CONTRIBUIÇÕES DA AUTORIA

Todas as autoras contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida

## AGRADECIMENTOS

A Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) pelo apoio e iniciativa do projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.623 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”,

e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 10. Jan. 2003. Disponível em: <https://cutt.ly/ubNIw3g>. Acesso em: 17 jan. 2017.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SHWARCZ, Lilia Mortiz (org.). **Enciclopédia Negra**. São Paulo: Companhia das letras: 2021. 687p.

GONZÁLEZ, Lélia. Cume que agente fica?. **Xapuri Revista**, 13 jul. 2024. Disponível em: <https://xapuri.info/lelia-gonzalez-cume-que-a-gente-fica/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

HOOKS, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, n.3, 2, p. 467-477, 1995.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MUCALE, Ergimino Pedro. **Afrocentricidade**: complexidade e liberdade. 2. ed. Maputo: Gráfico Paulinas, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificado, 2017.

SANTOS, Neusa Santos. **Torna-se negro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.